

SANCTA MARIA DE PORCO**UILLA DE PORCO****1238***Ex libro Tombo da Sé de Viseu dicto, nuper in Publicum Archivum delato, hoc forale descripsimus.**Non aliud invenimus exemplar.*

In dei nomine amen. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris, quod Ego domnus Egidius Visensis Episcopus facio cartam firmitudinis et perpetui fori uobis populatoribus de hereditate mea de porco quam modo im presenti habeo et comparauit pro rneis marabitanis: do et concedo uobis ipsam predictam hereditatem iure hereditario possessorio (sic) tali uidelicet pacto ut faciatis ibi XL casalia et non amplius: et uos et suscessores uestri persoluatis prius primicias et decimas ecclesie sancte Marie de porco et mihi et suscessoribus meis persoluatis annuatim pro foro de omni pane et uino et lino et legaminibus (sic) fideliter aliam decimam partem sicut est consuetudo terre. Preterea mando quod habeatis ferragines uidelicet singulos sestarios in seminatura pro uestris caballis et uestris bouis et non faciatis de illis forum sed si forte ferragines uenerint ad fructum detis decimam et rationem sicut de alio pane: et uocetis meum maiordomum ad areas et ad lagares: et ponatis pedem lagaribus coram meo maiordomo fideliter tribus uicibus: Si uero meus maiordomus noluerit uenire ad areas uel ad lagares propter iram uel propter maliuolentiam, tunc uocentur duo uel tres boni homines de concilio et coram eis omnia fideliter meciantur: et si ratio panis uel uini perdita fuerit per culpam maiordomi ipsemet respondet de illa domino suo. Maiordomus uero meus non faciat forciam hominibus de porco, nec ipsi homines ei. Et uos et suscesores uestri persoluatis mihi et suscessoribus meis singulis annis pro foro singulos almudes de tritico, et quinque quinque oua, et singulos frangaos: et qui franganum non habuerit soluat pro eo unum solidum: et in totis aliis causis concedo uobis quod habeatis forum de pinello et forum et carta teneatur similiter. Et si forte aliquis uestrum uoluerit uendere suam casam uel hereditatem uel suam facturam prius illam mihi quam alii homini uendat: Et si ege noluerit conparare tunc illam uendat suo uicino de porco cum isto foro, et non alii: et si compararo ren non inuenerit mittat in ea talem hominem qui ibi fructum faciat et compleat supradictum forum. Item omnes moratores uille iste sancte Marie de porco tam de totis suis intentionibus et calumpniis quam de aliis percussionibus per duos bonos homines uel tres quos erigant inter se sint inde sanatores mihi uel suscessori meo per forum de pinelo. Concedo itaque uobis et sucessoribus uestris predictam hereditatem cum isto foro quod uos et omnes posteritas uestra habeatis illam in perpetuum. Et si aliquis homo tam de meis quam de extraneis hoc factum frangere uoluerit sit maledictus et excommunicatus, et cum iuda traditore in inferno dampnatus: Et insuper pectet mille morabitanos et quantum quesierit tantum in dublo componat, facto in suo robore nichilominus permanente. Facta carta mense Dezembri sub Era M^a CC. ^a LXX. ^a VI. ^a Regnante domno S. secundo in port.: domino terre domno Aprili, pretore Johanne fernandi de aluelos, alcadibus, Egea pelagii, et Johanne menendi, cum sociis suis, domno Michaele iudice andatore, Martino pelagii suo socio. Ego E. supradictus nominatus qui hanc cartam fieri iussi coram idoneis testibus roboro et confirmo: et ad maiorem confirmationem hanc cartam sigilli mei munimine confirmaui. Qui presentes fuerunt et uiderunt, Donus munio presbiter et prior sancte Marie, Domnus F. pelagii canonicus visensis, Petrus martini uir de porco, Petrus Julianus Menendus Pelagius, M pelagii et I. garsie, Petrus fernandi: et I. fernandi notauit per mandatum domini episcopi, presente G. pelagii cançellario.

Publicado in *Portugaliae Monumenta Historica*, vol. 2: *Leges et Consuetudines*, Lisboa, 1856-1868, p. 629.

Santa Maria de Porco

Vila de Porco

Do dito livro “Tombo da Sé de Viseu”, recentemente confiado ao arquivo público, descrevemos este foral. Não encontramos outro exemplar

Em nome de Deus Amen. Seja conhecido tanto pelos presentes como pelos vindouros que eu, Dom Egas, bispo de Viseu, faço carta de firmidão e foro perpétuo a vós povoadores da minha herdade de Porco da mesma forma que no presente tenho e comprei pelos meus morabitanos, dou e concedo a vós a dita própria herdade por direito de posse hereditário, de tal forma, convém a saber que nela façais 40 casais e não mais: e vós e os vossos sucessores pagueis primeiramente as primícias e décimas à Igreja de Santa Maria de Porco a mim e aos meus sucessores pagueis anualmente por foro de todo o pão, vinho, linho, legumes, fielmente, outra décima parte de acordo com o costume da terra. Além disso mando que tenhais *forragens* convém a saber um cesteiro em sementeira para os vossos cavalos e os vossos bois e não façais delas foro mas se por acaso as *forragens* tiverem fruto deis a décima e ração como do outro pão: e chameis o meu mordomo às eiras e aos lugares: e ponhais o pé nos lagares na presença do meu mordomo fielmente três vezes: Se por acaso o meu mordomo não quiser ir às eiras ou aos lagares, por causa de discórdia ou por malevolência, então sejam chamados dois ou três homens bons do concelho e na presença deles tudo avaliem fielmente: e se a ração cálculo de pão ou de vinho tiver sido perdida por culpa do mordomo, ele próprio responda por ela ao seu senhor. O meu mordomo não faça, de facto, força contra os homens de Porco, nem os mesmos homens a ele. E vós e os vossos sucessores pagueis a mim e aos meus sucessores todos os anos por foro um almude de trigo e cinco cinco ovos, e um frango; e quem não tiver frango pague por este meio soldo: e em todas as outras coisas concedo-vos que tenhais o foro de *Pinhel* e o foro e a carta sejam da mesma forma suavizado. E se por acaso alguém quiser vender a sua casa ou a herdade ou a sua construção, a venda primeiro a mim que a outros homens. E se eu não a quiser comprar então venda-a ao seu vizinho de Porco com este foro, e não a outros: E se a compra não se efectuar entregue-a a tal homem que produza nela fruto e cumpra o sobredito foro. Também para todos os moradores desta vila de Santa Maria de Porco, tanto sobre todas as suas *acusações* e calúnias como sobre outros *crimes*, sejam curadores desse lugar, dois ou três homens bons que escolham entre si, por mim e por meu sucessor segundo o foro de *Pinhel*. Concedo desta maneira a vós e a vossos sucessores a dita herdade com este foro que vós e toda a vossa posteridade a haveis para sempre. E se algum homem tanto dos meus como estranho este feito queira quebrar, seja maldito e excomungado, e com Judas traidor condenado no inferno. E ainda mais peite mil morabitanos e *tanto quanto demandar* componha no dobro. Feito, entretanto, com a sua persistente confirmação. Feita a carta no mês de Dezembro na era de MCCLXX reinando Dom Sancho segundo em Portugal, dono da terra Dom Abril, pretor João Fernandes de Alvelos, alcaides. Egas Pais e João Mendes seus companheiros, dom Miguel juiz andador, Martinho Pais seu companheiro. Eu, E. sobredito que esta carta mandei fazer na presença de testemunhas idóneas corroboro e confirmo: e para maior confirmação, esta carta confirmei com o meu selo: Os que foram presentes e viram: Dom Munio presbítero e prior de Santa Maria, Dom F. Pais cónego de Viseu, Pedro Martins homem de Porco, Pedro Julião, Mendo Pais; M. Pais e I. Garcia, Pero Fernandes: e I. Fernandes assinei por mandado do senhor bispo, presente G. Pais, chanceler.